

São Gonçalo tem 240 leitos para 1,4 milhão de habitantes

Foto de Guilherme Pinto

São Gonçalo conta, basicamente, com três hospitais para atender aos seus 1,4 milhão de habitantes: o Hospital Infantil Darcy Vargas, o Pronto Socorro Central Sá Couto — que atende emergências — e o Hospital Luís Palmier, que presta serviços de parto, clínica e cirurgias eletivas. São feitos, em média, 110 mil atendimentos mensais. A rede toda dispõe de 240 leitos, quando o ideal seria ter, segundo avaliação do Administrador Geral das três unidades, Joel de Freitas, no mínimo 800. O município dispõe apenas de cinco ambulâncias para todo tipo de serviço: de remoção de doentes até ao envio de boletos e exames.

A Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do Pronto Socorro, onde ficam os pacientes em estado mais grave e que necessitam de cuidados especiais, é totalmente improvisada. Não só fica em um corredor ao lado das demais enfermarias, como também não possui ar-condicionado. O aparelho quebrou e foi retirado para conserto. No seu lugar, há um imenso buraco na parede.

Não faltavam remédios básicos quando a equipe do GLOBO visitou o hospital, e os dois únicos aparelhos de raio X estavam funcionando. Mas isto não atenua os sérios problemas de infra-estrutura: além da absoluta falta de espaço e de mão-de-obra para atender à população — são ao todo 400 médicos na rede —, não há um laboratório capaz de fazer exames mais completos do que os de simples hemograma, fezes e urina. O autoclave, aparelho de esterilização de todos os materiais das unidades,



No Hospital Darcy Vargas, dezenas de pacientes aguardam atendimento

já tem 15 anos e funciona a plena carga, ininterruptamente. Se um dia ele quebrar, nada poderá ser esterilizado. Seria necessário que houvesse, segundo Joel de Freitas, pelo menos mais um, para revezamento. Mas não dinheiro para isso. A verba recebida do Suds — pouco mais de Cr\$ 5 milhões — é insuficiente para assegurar um bom tratamento aos doentes, um bom salário aos médicos e equipamentos às unidades.

O próprio Administrador admite que boa parte dos doentes de São

Gonçalo termina no Hospital Universitário Antônio Pedro, em Niterói, ou no Souza Aguiar, no Rio. Segundo dados do Cremerj, cerca de 30 por cento dos pacientes atendidos no Antônio Pedro são de São Gonçalo e da Região dos Lagos. Não resta outra opção, explica Joel de Freitas, já que nem sempre há condições de se atender o paciente. São Gonçalo, que não tem capacidade de dar conta dos seus próprios doentes, ainda recebe gente de Itaboraí, Maricá e outros municípios vizinhos.